

# O JOGO PEDAGÓGICO COMO RECURSO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO<sup>1</sup>

Erica Hunhoff <sup>2</sup>

O encantamento pela palavra é algo que me fascina desde a infância. Brincar com as palavras com a rima, trava-língua e a parlenda ampliaram o meu vocabulário dando-lhe um significado maior. E o aprendizado da leitura e o ato de ler abriram um leque de possibilidades na construção da minha identidade pessoal e profissional.

Como educadora encontrei no jogo pedagógico e na brincadeira com a palavra a possibilidade de encantar as crianças que apresentam dificuldade de atenção, concentração e aprendizagem.

O jogo desempenha papel importante no desenvolvimento integral da criança. É um método de crescimento nas áreas em que está madura para desenvolver-se. O brinquedo promove o crescimento físico, social, mental e emocional da criança (MACHADO, 1986, p. 27).

O jogo pedagógico funciona como motivador ao aprendizado, pois estimula o pensamento e o raciocínio, contribuindo na ordenação de tempo e de espaço, proporcionando a construção de condutas cognitivas e o desenvolvimento de habilidades de coordenação e concentração de forma natural a criança.

Num mundo virtual, onde os *games* inundam as telas de celulares e *tablets* atraindo a curiosidade da criança, a utilização de jogos pedagógicos (material concreto) como recurso para auxiliar a minha prática pedagógica, surgiu da necessidade de criar novas possibilidades e despertar na criança o interesse e o desejo pela leitura e escrita, e para promover a concentração tão necessária neste processo de alfabetização.

Na minha prática de aulas de Laboratório de Aprendizagem, tenho como objetivo, partindo do conhecimento já construído pela criança e para que esta possa produzir um novo conhecimento, a utilização de jogos pedagógicos como uma ferramenta concreta, possível de manusear, interagir, integrar, socializar e promover a aprendizagem da leitura e da escrita. A utilização de jogos pedagógicos como metodologia no processo da apropriação da leitura e escrita foi sendo construída durante a prática de aulas de Laboratório de Aprendizagem (Reforço Escolar) para crianças que apresentam dificuldade de concentração, de raciocínio, interesse e motivação para o aprendizado.

---

<sup>1</sup> Relato de Experiência na Educação Básica

<sup>2</sup> Professora da rede pública municipal. Graduada em Pedagogia pela UNIJUÍ. Pós Graduada em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Universidade Gama Filho, [erica.ericah@hotmail.com](mailto:erica.ericah@hotmail.com)

Utilizando o jogo, o educador consegue prender por um tempo maior a atenção da criança para o conteúdo que deseja internalizar nela, uma vez que, através do lúdico a criança consegue estabelecer assimilações. Assim, um conteúdo, por mais teórico e abstrato que possa ser, pela ludicidade pode ser ministrado com maior facilidade e compreendido com prazer e diversão.

Segundo Rizzi e Haydt (1987, p. 15):

O jogo é para a criança a coisa mais importante da vida. O jogo é nas mãos do educador, um excelente meio de formar a criança. Por essas duas razões, todo educador – pai ou mãe, professor, dirigente de movimento educativo – deve não só fazer jogar como utilizar a força educativa do jogo.

O jogo e a brincadeira permitem um maior desenvolvimento da criança porque, geralmente, a desafiam e a levam a pensar, a raciocinar, a concentrar, tanto na construção de um brinquedo, como na regra de um jogo, além disso, estabelecem relações significativas entre o educador e a criança.

Sou encantada pela palavra, cito isto já na introdução, e este encantamento permeia a minha prática pedagógica. Acredito que a criança que apresenta qualquer dificuldade no seu processo de aprendizagem da leitura e escrita, é o grande desafio para o educador. É esta criança que vai movimentar o educador a buscar o novo, ou não. Isso porque é esta mesma criança que poderá também elevar o índice de alunos problemas e de reprovação.

Acreditando que precisamos partir daquilo que a criança já construiu e que é a partir daí que ela precisa ser estimulada a construir novos conhecimentos, fui desenvolvendo, ao longo da minha experiência pedagógica, a prática de alfabetizar através de jogos pedagógicos.

O educador segue a evolução social e cultural de sua comunidade e do mundo, e deve utilizar todas as ferramentas e ideias disponíveis para aprender e ensinar, para tornar sua sala de aula o lugar mais encantador do mundo. Queremos a escola do encantamento onde todos se sintam incluídos (HEATINGER, 2005, p. 83).

O educador de modo geral enfrenta hoje o grande problema de competir com as mídias disponíveis. Hoje a criança manipula um celular ou *tablet* com uma habilidade da qual o educador muitas vezes encontra-se distante. Ela baixa jogos e aplicativos, se diverte, brinca, se sente atraída pelo movimento, pela ação, pela diversão que os mesmos lhe proporcionam. Aí aquela mesma criança possui grandes dificuldades de concentração, de aprendizagem da leitura e escrita na sala de aula.

Foi este impasse que me motivou a buscar no jogo pedagógico, na utilização do material concreto uma forma de atrair a atenção da criança. Considerando também que com os jogos e brincadeiras, de modo geral, a criança reage com entusiasmo. Isso me leva a acreditar que pelo jogo e a brincadeira no âmbito escolar, a criança é capaz de expressar suas emoções, seus desejos, suas vontades e até limitações. Este movimento que o jogo provoca acaba por estabelecer uma relação prazerosa entre a criança e o educador elevando a autoestima dela, o que vem contribuir também para seu processo de aprendizagem.

Minha experiência se dá numa escola pública municipal e surgiu da necessidade de atender crianças, em turno inverso, que apresentavam alguma dificuldade de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem. E é uma atividade que veio se solidificando ao longo do processo. Acredito que o educador se faz na prática de sua atividade, na relação que estabelece com a criança e com os desafios que surgem neste processo todo.

Muitas vezes, a criança é apresentada ao educador do Laboratório de Aprendizagem como aquela que não acompanha a turma, que nada ou pouco sabe. Ou seja, ela já vem muitas vezes rotulada. E é neste viés que preciso acolher esta criança e mostrar a ela que é capaz, sim, que pode descobrir que ler e escrever são algo prazeroso e significativo.

Neste processo todo, o educador precisa avaliar o quanto aquela criança já construiu, quais são seus conhecimentos prévios, e o que ela conhece a respeito do alfabeto, letras, sons e significados. Os diferentes jogos auxiliam o educador a fazer esta avaliação da criança. Percebo que é neste trabalho que o olhar, que a aprovação daquilo que a criança já identifica, que o educador lança sobre ela que fará toda a diferença. No momento que a criança percebe que identifica a letra, que reconhece o som, que consegue estabelecer relações ela encontra a motivação para ir além. E na relação que ela estabelece com outras crianças que encontra a possibilidade de se ver entendendo o processo e fazendo suas intervenções seja ajudando o colega ou recebendo ajuda. A troca entre os pares se dá de forma lúdica, e nessa relação ela se torna ativa em seu próprio processo de aprendizagem, construindo novos saberes e possibilidades que a aproximam cada vez da leitura e escrita.

Pelos jogos o educador pode conhecer como a criança (seu aluno) compreende os conteúdos e o mundo em que vive. Ele pode também observar possíveis lacunas que ficaram na criança durante o processo de ensino, e aquilo que ela não conseguiu

compreender do conteúdo proposto e trabalhado. A partir deste conhecimento, o educador poderá proporcionar atividades diferenciadas partindo daquilo que a criança já construiu ou conhece e desafiá-la a avançar. Este é um trabalho que requer um olhar diferente sobre as possibilidades de aprendizagem de cada criança em particular. É preciso acreditar, e acreditar de novo que ela vai conseguir. É vibrar muito a cada conquista, é fazer ela acreditar que é capaz.

Os resultados deste trabalho se dão de uma maneira bem visível, considerando os avanços que cada criança apresenta à medida que ela participa ativamente das aulas. E os resultados só não são maiores porque muitas vezes as próprias famílias são omissas e não encaminham a criança regularmente para o atendimento. Porém, esta é uma questão que merece outro estudo e pesquisa. A utilização de jogos no processo de alfabetização é um tema complexo. E dada a sua complexidade, não permite a este estudo e relato de experiência ser conclusivo. A escola de hoje vive as influências da globalização – um contexto extremamente desafiador e que, em razão de seus interesses, requer dos educadores atenção e cuidado. Assim, nesse processo tão complexo e desafiador, que é a alfabetização, cabe ao educador ser o articulador da caminhada que a criança irá percorrer para o desenvolvimento e aprendizagem da leitura e escrita.

O espaço do lúdico precisa ser repensado na escola, para uma educação mais significativa, e oportunizar que a criança se desenvolva de forma estimulante, ativa e prazerosa. Ao educador cabe a responsabilidade de perceber que o jogo e o brincar também são formas de aprender e ensinar e fazer uso dos mesmos.

**Palavras-chave:** Criança; Educador; Aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

HAETINGER, M. G. **O universo criativo da criança na educação**. 2 ed. Porto Alegre: Instituto criar, 2005.

MACHADO, Nilce V. **A Educação Física e Recreação para o Pré-Escolar**. Porto Alegre: Prodil, 1986.

RIZI, L.; HAYDT, R. C. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1987.